Revista Espaço Acadêmico - Nº 103 - Dezembro de 2009
ANO IX - ISSN 1519-6186

RESENHA

DIAS, Reginaldo Benedito. *Da arte de votar e ser votado: as eleições Municipais em Maringá.* Maringá(PR): Clichetec, 2008.

Um olhar sobre as eleições municipais de Maringá

Tiago Valenciano*

"Da arte de votar e ser votado: as eleições Municipais em Maringá" (2008). Sob este título, Reginaldo Benedito Dias (professor do Departamento de História da UEM) lança mais um livro. Com o objetivo de realizar um panorama acerca das eleições ocorridas na cidade, o autor descreve em três períodos e quase trezentas páginas o panorama das urnas. Para isto, estabelece um diálogo com a bibliografia acadêmica existente e escritores locais, que também rememoram os pleitos municipais. Assim, Dias adverte que o mesmo não é produto de uma pesquisa acadêmica, porém transita entre áreas como história, ciência política e linguística.

Na introdução, Reginaldo Dias indica a metodologia utilizada para constituição dos períodos históricos: o sistema partidário. Deste modo, o primeiro período inicia-se em 1947 (fundação de Maringá) e vai até 1964, princípio da "ditadura civil militar" e que se estendeu até 1985. O segundo período tem início em 1968 e se alonga até 1982. Assim, o lapso temporal inicia na introdução do bipartidarismo (ARENA e MDB) e se finda no retorno do sistema pluripartidário. E, por fim, o terceiro e último período data do ano da promulgação da última constituição brasileira (1988) e se alastra até os dias atuais.

As advertências da introdução são necessárias para o entendimento da proposta elencada por Dias. Realizar este tipo de balanço histórico, a "história do tempo presente", é tarefa difícil – não só pela proximidade dos fatos, mas também pela confissão do autor em participar "ativamente" das últimas cinco eleições locais. (DIAS, 2008). Neste sentido, o autor assume a filiação ao Partido dos Trabalhadores (PT) desde 1985. Tal postura é salutar, visto que observar o engajamento político do mesmo municia o leitor da visão de história relatada. Mas, independentemente desta participação política, os dados apresentados e a articulação com demais autores fazem com que o olhar mantenha certo nível de distanciamento. Outro destaque diz respeito ao estudo dos processos eleitorais. O livro não pretende avaliar governos municipais e as possíveis obras realizadas, mas sim os fatores que corroboraram para as vitórias nas urnas. Assim, as artimanhas políticas alimentam o teor do texto, um ingrediente a mais para saborear a leitura.

No primeiro período, a formação política do município pode ser visualizada. Famílias pioneiras, nomes

de políticos que hoje ilustram muitas ruas da cidade, enfim, Maringá começa a dar os primeiros passos. Deste, destaco três fatores. O primeiro refere-se ao subitem "A política antes da polis", o qual reproduz as origens da cidade e as primeiras figuras do cenário político maringaense. O segundo fator perpassa pela eleição de João Paulino Vieira Filho, em 1960. Dezessete anos depois, João Paulino tornara-se o primeiro a exercer pela segunda vez o cargo de prefeito. E o terceiro retrata um fato único na história política da "Cidade Canção": a eleição de Luiz Moreira de Carvalho em 1964, único candidato eleito apoiado por um prefeito que ocupava o cargo – ou seja, João Paulino "fez" seu sucessor.

Já no segundo período, mesmo com a inserção do bipartidarismo no cenário político, Dias ressalta o "sabor" pluripartidário, com o instituto das sublegendas. Assim, nos pleitos de 1968 e 1972, tanto MDB (Movimento Democrático Brasileiro) quanto a ARENA (Aliança Renovadora Nacional), poderiam lançar mais de um candidato para a chefia do executivo. Em ambas as oportunidades o MDB saiu vencedor da disputa. Vale ressaltar que na última das duas disputas citadas, um novo político ganha poder na conjuntura local: Silvio Magalhães Barros. A partir de então, a família "Barros" se perpetua no poder, como observaremos adiante. Coube a João Paulino Vieira Filho (como anunciado anteriormente), o primeiro a exercer por dois mandatos o cargo de prefeito de Maringá – eleito novamente em 1976. Evidencio, sobretudo, a inserção de Said Ferreira na história política local (prefeito eleito em 1982) e as empolgantes campanhas do professor de Direito Horácio Raccanello.

Por fim, no terceiro e último período do livro, a democracia é a grande estrela. Recursos midiáticos e a inserção do marketing político marcam as campanhas até 2004, a última descrita por Dias. Cabe anotar, portanto, a consolidação de Said Ferreira como gestor que mais tempo ficou à frente da administração municipal. Após seis anos de governo (1983-1988), Said é eleito para o mandato 1993-1996, consolidando assim dez anos como prefeito de Maringá. Os conturbados anos de Jairo Gianotto e o momento do PT com José Cláudio e João Ivo na Prefeitura também receberam o devido êxito neste período.No entanto, saliento a hegemonia do nome Barros na política local, com Ricardo Barros eleito em 1988 e a eleição de Silvio Magalhães Barros II, em 2004 – o que determina os doze anos e duas gerações de políticos do mesmo sobrenome no poder local.

Mesmo com o foco voltado para as eleições municipais, a Câmara de Vereadores foi contemplada nos períodos. Todavia, volver os olhos às eleições para a prefeitura contagia não só o leitor, mas o autor – que relata com riqueza de detalhes os bastidores e os envolvidos nestas mais de cinco décadas da política maringaense. Por fim, Reginaldo Benedito Dias faz um balanço do apresentado. Ressalta temas do legislativo, a participação feminina nas eleições, a carreira prévia dos vices-prefeitos, as nuances partidárias, a terceira via e as candidaturas novatas para prefeitura que alcançaram sucesso.

O livro de Reginaldo é um memorial político, não só pela qualidade do trabalho, mas também por preencher uma lacuna na bibliografia da política de Maringá. Nesta tradição de lembrarmos sempre dos eleitos, os não-eleitos são atores da história, não apenas meros figurantes da arena política. Ao

longo da leitura, pode se verificar personagens que vem e vão, marcando época nos anos eleitorais. Prova disso são os anexos fotográficos, enobrecendo ainda mais o produto final. Quem aprecia "Da arte de votar e ser votado: as eleições Municipais de Maringá" vê a alegria dos eleitos, a frustração dos derrotados e, principalmente, um retrato dos acontecimentos políticos da cidade.

* **TIAGO VALENCIANO** é mestrando em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (DCS/UEM).